



coordenação de
M. J. O. Baptista

SEGURANÇA

AZIDAS

Das azidas comuns, a azida de sódio é a única que é estável. No entanto a utilização de azida de sódio em qualquer reacção química pode conduzir à formação de uma azida EXPLOSIVA, ou de ácido hidrazóico, que pode EXPLODIR VIOLENTAMENTE quando puro ou em solução concentrada.

Antes de se iniciar qualquer trabalho que envolva o uso de azidas deve pedir-se conselho a uma pessoa experiente.

A azida de prata pode EXPLODIR espontaneamente ou ao ser tocada. As soluções de nitrato de prata amoniacal têm tendência a formar azida de prata e podem ocorrer EXPLOSÕES apenas algumas horas após a preparação dessas soluções. Toda a solução de nitrato de prata amoniacal que não tiver sido utilizada cerca de 1 hora após a sua preparação deve ser tratada com uma solução de cloreto de sódio, para precipitar a prata sob a forma de cloreto de prata.

ANIDRIDO CARBÓNICO SÓLIDO (gelo seco)

O anidrido carbónico gasoso apresenta riscos praticamente negligíveis quando utilizado no laboratório. No entanto, o gás solidificado pode ser perigoso e exige um manuseamento cuidadoso.

O anidrido carbónico sólido pode causar QUEIMADURAS quando manuseado sem a protecção de luvas adequadas.

A adição de anidrido carbónico sólido a solventes orgânicos, para obtenção de banhos refrigerantes, deve ser feita aos poucos e usando-se pedaços pequenos, pois o solvente frio pode transbordar e vir a provocar QUEIMADURAS nos olhos e na pele.

O anidrido carbónico nunca deve ser colocado em recipientes fechados pois o aumento de pressão no seu interior, devido à libertação do gás, pode causar uma EXPLOSAO.

Nunca se deve utilizar anidrido carbónico sólido em espaços pequenos e mal ventilados, visto que pode gerar gás suficiente para causar ASFIXIA por deficiência de oxigénio.

AGATHA CHRISTIE E OS VENENOS

Agatha Christie, famosa escritora de livros policiais, escreveu 54 obras que envolvem o uso de venenos.

No «Pharmaceutical Journal» foi publicada uma lista de todos os venenos que Agatha Christie utilizou nos seus livros, e que vão desde o ópio, a nicotina e a cocaína, até ao cianeto de potássio. Essa lista foi elaborada por dois peritos americanos, o Dr. Peter R. Gwilt e o Dr. John R. Gwilt, da Escola de Farmácia do Ferris State College, Michigan, os quais, depois de terem lido todos os livros daquela escritora, afirmaram «Dos 83 venenos de que encontrámos menção, 14 envolviam cianetos, ao passo que os barbituratos só surgiram 4 vezes; outros venenos «preferidos» da autora foram a morfina (7 vezes), os preparados de

digitalis (6 vezes), a estricnina (5 vezes) e outros alcalóides (14 vezes)».

Agatha Christie possuía um conhecimento prático de venenos pois durante a 1.ª Guerra Mundial trabalhou num dispensário da Cruz Vermelha e durante a 2.ª Guerra Mundial foi voluntária no dispensário do hospital do University College. Agatha Christie, que estudou toxicologia como passatempo, afirmava: «Dêem-me um frasco de veneno e eu arquitectarei o crime perfeito».

Dizem ainda os autores desta pesquisa: «Agatha Christie utilizou nos seus livros alguns venenos que teriam surpreendido muitos patologistas forenses, pelo menos até ao recente desenvolvimento de técnicas analíticas altamente específicas».